

# **A Guerra da Balaiada**

**A epopéia dos guerreiros balaios na versão dos oprimidos**

Coleção Negro Cosme

São Luís/Maranhão  
2ª Edição – dezembro de 1998

## EXPEDIENTE

### **Publicação**

Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA)

### **Colaboradores**

Sociedade Maranhense de defesa dos Direitos Humanos – SMDDH  
(Projeto Vida de Negro).

Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão (ACONERUQ)

### **Apoio**

EZE/CESE (BA)

Fundação Ford (RJ)

Oxfam/Recife (PE)

Texto em literatura de cordel: Magno José Cruz

Capa (adaptação): Carlos César França Cruz (Caóca)

Montagem e digitação: Ivan Rodrigues Costa e Raimundo M. Matos Paixão

Diagramação e design da versão digital: Etnia Design

E-book disponível no site [www.ccnma.org.br](http://www.ccnma.org.br)

E-mail: [ccnma@ccnma.org.br](mailto:ccnma@ccnma.org.br)

### **Contato**

Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA)

Rua dos Guaranis, s/nº - Barés – João Paulo

65040.630 – São Luís/MA

(98) 243-9707 / 249-4938

## A BALAIADA E OS QUILOMBOLAS

No Maranhão, no período da escravidão, também existiram grandes quilombos como o de Palmares. Os maiores foram o Quilombo Lagoa Amarela, no município de Chapadinha, e o Quilombo de Limoeiro, no município de Turiaçu. Os quilombolas participaram de movimentos de dimensões que ultrapassam a defesa do quilombo. O principal desses movimentos foi a **Guerra da Balaiada**, ocorrida no Maranhão entre 1838 e 1841.

A apresentação que se faz aqui dos fatos está baseada na consulta a historiadores contemporâneos e cronistas da época. É evidente que a interpretação desses fatos pode ser diferente, de acordo com o ponto de vista de quem interprete. Inclusive levando em consideração que os registros documentais que nos chegam aos dias de hoje foram feitos pelos vencedores, os quais evidentemente procuram deturpar os seus inimigos.

A Guerra da Balaiada, como ficou conhecida, se iniciou por questões políticas entre partidos, mas acabou por ser assumida por vaqueiros e homens sem posses em geral que lutavam contra o recrutamento forçado para as forças militares e contra os desmandos de chefes políticos locais e, finalmente, por quilombolas, que sustentaram o combate até o fim, conforme apontam diversos historiadores.

Portanto, há 160 anos, no dia 13 de dezembro de 1838, começou a Guerra da Balaiada. Foi uma das maiores e mais significativas rebeliões populares já registradas em terras do Maranhão e com forte repercussão em todo o país.

Trecho da Cartilha Projeto Vida de Negro: 10 Anos de Luta pela Regularização e Titulação das Terras de Preto no Maranhão.

## A EPOPÉIA DOS GUERREIROS BALAIOS NA VERSÃO DOS OPRIMIDOS

Dá licença rapazeada  
Que eu aqui vou relatar  
(Prestem muita atenção!)  
Prá depois poder contar  
Pois aconteceu no Maranhão  
No Piauí e Ceará

Foi em mil e oitocentos  
No ano de trinta e oito  
Quando explodiu a Balaiada  
Com muitos cabras afoitos  
Pra agarrar a burguesada  
E (ó) cortar-lhe o pescoço

Unindo valentes vaqueiros  
Raimundo Gomes Vieira  
Na Vila da Manga chegou  
Assaltando a cadeia  
À toda nação brasileira  
Um manifesto gritou

Exigia a revogação  
Da dita Lei dos Prefeitos  
Aos revoltosos anistia  
Justiça aos prisioneiros  
E para a tropa garantia  
De pagamento em dinheiro

Reivindicava liberdade  
Criticava o preconceito  
Queria total expulsão  
Dos lusitanos solteiros  
Transformava em ação  
O blá-blá politiqueiro

Brigavam "bentevis" e "cabanos"  
Na política do Maranhão  
Briga de jornal (lero-lero)  
Vejam a comparação:  
Briga de Sarney e Castelo  
Pra enganar Zé Povão

A Província naquela época  
Tinha problemas sociais  
Sofriam caboclos e negros  
Com os preconceitos raciais  
Fome, "pega", desemprego  
Tudo consta nos anais

Manuel Francisco dos Anjos  
De "Balaio" apelidado  
Era pobre e lavrador  
E teve o nome manchado  
Então na guerra entrou  
Pra se vingar dos soldados

Veterano de outras guerras  
O chefe índio Matroá  
Aderiu a Balaiada  
E como líder foi lutar  
Tendo menção destacada  
Na luta do libertar

A participação das mulheres  
É bom senso não esquecer  
Escondiam os revoltados  
Davam a eles o que comer  
Enganando os soldados  
Que queriam os prender

Corriam por essas bandas  
Revoltas e insurreições  
A massa escrava fugia  
Para formar quilombações  
Em Itapecuru, Codó, Caxias  
Turiaçu e Guimarães

É preciso contar direitinho  
Para ninguém se enganar  
A rebeldia dessa negrada  
Lutando para se libertar  
Foi antes da Balaiada  
Pelo Norte se espalhar

Esses negros organizados  
Chamados de quilombolas  
Viram na Balaiada  
Que era chegada a hora  
Da liberdade sonhada  
Renascer naquela aurora

Cosme Bento das Chagas  
Logo então se destacou  
E lá de Lagoa Amarela  
Três mil negros libertou  
E com tal valentia cega  
A Balaiada engrossou

No Quilombo do Lagoa Amarela  
A negrada tudo tinha  
Caça assada no espeto  
Feijão, arroz e farinha  
Água fria do Rio Preto  
Ervas medicinais e mandinga

Ali Negro Cosme implantou  
Uma conceituada escola  
Para ensinar ler e escrever  
À toda massa quilombola  
Quera o líder dizer:  
“Façamos nossa história”

“Tutor das Liberdades Bentevis”  
Negro Cosme foi chamado  
Homem muito inteligente  
Procurou ter falidos  
Entre toda pobre gente

Negros livres e aquilombados  
Até comerciantes pequenos  
Vaqueiros e lavradores  
Aderiram ao Movimento  
A Revolta, meus senhores  
Foi do povo desse tempo

A guerra cresceu tanto  
Invadindo até Caxias  
Implantando a igualdade  
Coisa que nunca se via  
Foi a riqueza da cidade  
Entre os pobres dividida

Os negros felizes cantavam  
Sorrisos abertos e francos  
"Balaio chegou / Balaio chegou  
Cadê branco?  
Não há mais branco  
Não há mais sinhô"

Na cidade de São Luís  
Os "bentevis" amedrontados  
Se juntaram aos "cabanos"  
Passando pro outro lado  
Sem ser por baixo dos panos  
Deixaram de ser mascarados

Foi então que o Regente  
Providências veio tomar  
Chamou Luís Alves de Lima  
E lhe pôs de tudo a par  
Da guerra de Norte acima  
E era para cacetejar

Luís virou Presidente  
Da Província do Maranhão  
Com poder e muita banca  
Iniciou a repressão  
Jogando pessoas brancas  
Contra os negros em ação

O mesmo Luís Alves de Lima  
Que negociou com farroupilhas  
Tratou os negros guerreiros  
Como gentalha maltrapilha  
Como assassinos, bandoleiros  
Indignos da tal Anistia

Mais de dez mil mortes cruéis  
Mulheres, velhos, crianças  
Foi o saldo tenebroso  
Daquela cruel matança  
E o "Pacificador" orgulhoso  
Da nefasta aventura

Na Anistia acreditando  
Matroá velho e cansado  
Foi morto ao se entregar  
Raimundo Gomes, coitado  
Foi pelo Duque deportado  
E "morreu" no viajar

Mostrando muita bravura  
Cosme na luta insistiu  
Perseguido por todo lado  
Muitas vezes ele "sumiu"  
Deixando o Duque danado  
Chamando-o de negro vil

No peito-a-peito com  
Luís Cosme sempre foi o primeiro  
Não perdeu uma pro  
Duque Que via nele um feiticeiro  
Cheio de manhas e truques  
Foi como Zumbi um guerreiro

A caça ao Negro Cosme  
Um dia chegou ao fim  
No Combate de Calabouço  
Na Região do Mearim  
Lutando feito um louco  
Foi aprisionado enfim...

Da cadeia de Itapecuru  
Para a cidade de São Luís  
Cosme então foi enviado  
E o povo ainda diz  
Ele foi o maior do Reinado  
Das Liberdades Bentevis

No ano de quarenta e dois  
De volta a Itapecuru  
Negro Cosme é enforcado  
Na antiga Praça da Cruz  
Deixando, porém, marcado  
A valentia a que fez juz

Partiu o Imperador Bentevi  
Como um guerreiro vencedor  
Que sonhou libertar seu povo  
De todo regime opressor  
Ergueu bem alto um sonho novo  
Da Nação Quilombola Nagô

Na história que tem nos livros  
Escritos pela burguesia  
Cosme é o grande bandido  
(Ora vejam, quem diria!)  
E Luís, racista assumido  
É o herói Duque de Caxias

Contei parte da Balaiada  
E da bravura daquela gente  
Há muito o que contar  
Da lição desses valentes  
Cosme, Balaio e Matroá  
Pois quem luta sempre vence

A luta não terminou  
Pois a exploração continua  
Vamos ser os novos balaios  
E sairmos todos às ruas  
Gritando contra os lacaios

## NOTAS DO AUTOR

**Vila da Manga:** localizava-se no hoje município de Nina Rodrigues.

**Lagoa Amarela:** localizava-se no hoje município de Chapadinha.

**Rio Preto:** o Quilombo Lagoa Amarela situava-se nas cabeceiras do Rio Preto.

**"Pega":** expressão usada para definir o recrutamento forçado para formar

tropas militares a fim de combater as rebeliões populares, geralmente de uma província para outra.

**"Bentevis"**: membros ou simpatizantes do Partido Liberal (oposição ao governo).

**"Cabanos"**: membros ou simpatizantes do Partido Conservador (governo).

**"Tutore Imperador das Liberdades Bentevis"**: expressão com a qual Negro Cosme se auto-denominava.

**Barão de Caxias e Duque de Caxias**: títulos recebidos por Luís Alves de Lima e Silva após sufocar, de forma cruel e violenta, a Guerra da Balaiada, que teve como principal centro de concentração e atuação a cidade do sertão maranhense Caxias.

**Farroupilhas**: Revoltosos da Guerra dos Farrapos, ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1835 a 1845.

**NINGUÉM NOS VENCERÁ E A BALAIADA CONTINUA!**